

OBRAS NO PALÁCIO DA PIMENTA
Restauro da cobertura

P A R E C E R

Ficou assente que o arranjo dos telhados seria o primeiro trabalho a empreender, já pela sua importância fundamental, já pela conveniência de se aproveitar a quadra mais seca do ano para se poder levar a efeito. A condição de se manter um aspecto da cobertura que se confunda com a que agora ali se vê, o propósito de se garantir quanto possível uma impermeabilidade duradoura e finalmente o desejo de se evitarem reparações frequentes - digamos quase regulares, levou-nos a preconizar um tipo de telha encanudada de fabrico mecânico já muito generalizado, ao qual se dá uma pátina que, na cor, o torna muito semelhante ao dos telhados antigos.

Um arranjo remediador do que lá existe, conservando-se o mesmo sistema de telhado, não se recomenda pelos conhecidos inconvenientes da sua precária conservação que obriga a continuados remendos que sofrem sempre a crítica de os pedreiros ocupados nessa tarefa irem estragando com os pés o que ao mesmo tempo vão consertando com as mãos. Além disto, o sistema argamassado, embora sirva de isolador térmico, dá um grande peso à cobertura e suprime uma melhor ventilação, o que prejudica o madeiramento.

O custo deste constante remediar e o defeito de ele não evitar as frequentes infiltrações, torna um tanto illusória a ideia de se poupar muito dinheiro quando se não proceda à substituição do material da cobertura por outro de fabrico actual e que dispensa o ser argamassado.

O material novo, cujas amostras estão no Palácio, satisfaz quanto a aspecto e solidez, restando fazerem-se as contas (preço da telha, do patinado e tamanho do produto para se verificar a superficie que ele cobre) assim se podendo escolher o tipo que merece ser preferido.

Pôs-se de parte o material vidrado por economia e porque se pode dispensar, e pensa-se no aproveitamento de todo o beiral em volta da construção tal como está, para diminuir a despesa, limitando-nos ao seu conserto cuidadoso e à pintura da face inferior das telhas que lá estão assentes. No revestimento das lãhargas das águas furtadas, fixar-se-ão as telhas a seco por meio de ganchos de cobre ou alumínio, pregos zincados etc. Haverá as indispensáveis passadeiras, e os algarozes que são de telhões vidrados levarão sobre estes caleiras de zinco.

No que respeita o madeiramento da cobertura, em qualquer caso têm de ser cuidadosamente revistas todas as suas peças, afigurando-se que serão aproveitáveis na sua quase totalidade. O forro será também revisto substituindo-se alguma ou outra folha que se ache em mau estado.

Como dissemos, parece-nos da maior conveniência proceder-se a esta reforma da cobertura por motivos de ordem prática e porque o excesso de custo quando se empregue o material novo será bem compensado pela melhoria das condições de conservação que por essa maneira se obtêm.

Lisboa, em 8 de Maio de 1963

(Raul Lino)

PALÁCIO DA PIMENTA

PARECER

Adjudicada a empreitada para a reparação geral das frentes e das grades de sacada, acabamento dos beirais e colocação do escudo com as armas da Cidade no frontão, no caso de haver as verbas necessárias como suponho, parece-me que seria da maior vantagem organizar-se desde já a empreitada ou as empreitadas a seguir que devem permitir a continuação das obras sem interrupção, abrangendo a substituição da caixilharia, a transformação do palheiro em alpendrada (reconstituição) no jardim a Norte, o arranjo geral das coberturas nas alas baixas, salvo a parte que já foi feita até à cozinha na ala ao Sul, e o desentaipamento e reconstituição do antigo vão de janela no muro exterior do jardim a Norte, que dá sobre o Campo Grande.

Torna-se também urgente dar execução à pedra de armas destinada ao frontão da fachada principal, para a qual já se acha moldado em gesso o respectivo modelo. É de toda a conveniência que este trabalho de canteiro fique concluído a tempo de ser colocado no seu lugar sem estorvo para o andamento da obra na frente principal.

Também julgo que se poderia dar começo a trabalhos de jardinagem no sentido exposto em 19/7/63, superiormente aprovado, e no caso de ser possível, o começo da montagem de uma velha nora, conforme foi superiormente sugerido, no poço do jardim a Norte.

Lisboa, em 7 de Junho de 1964

(Raul Lino)

~~bilidade distinta no que diz respeito a propósitos artísti-
cos, devendo portanto haver maior rigor na escolha de emprei-
teiros habilitados.~~

~~Nos concursos públicos, embora os respectivos cader-
nos possam ser meticolosamente elaborados, aparecem concor-
rentes que conquanto sejam honestos não têm a compreensão e
a prática que os trabalhos especiais em questão exigem.~~

PARECER

Por me haver constado que os planos entre mãos pa-
ra o prosseguimento das obras neste Palácio estariam even-
tualmente destinadas a uma realização mediante concursos pú-
blicos, peço licença para apresentar as seguintes considera-
ções :

Pelo que me é conhecido em matéria de obras, mante-
nho a convicção dos inconvenientes deste sistema de adjudi-
cações, que me parece menos apropriado á trabalhos da cate-
goria em causa. Trata-se de obras de restauro e de responsa-
bilidade distinta no que diz respeito a propósitos artísti-
cos, devendo portanto haver maior rigor na escolha de emprei-
teiros habilitados.

Nos concursos públicos, embora os respectivos cader-
nos possam ser meticolosamente elaborados, aparecem concor-
rentes que conquanto sejam honestos não têm a compreensão e
a prática que os trabalhos especiais em questão exigem.

Além do mais, a adopção do sistema de concurso públi-
co representaria uma demora de alguns meses até que se pudes-
se dar começo aos trabalhos, pondo de parte o perigo da em-
preitada recair em empreiteiro ou organizações sem treino
nesta especialidade de obras.

Tenho a impressão que uma paralização dos trabalhos
nesta altura, estou convencido que atingiria pelo menos uns
quatro meses, contrariamente aos desejos da Exma. Presidên-
cia.

Consta-me que estão preparadas quatro empreitadas,
respeitantes a reparação exterior total das alas do Palácio,
transformação do pavilhão do pátio onde se vai instalar a
moradia do guarda, etc. Estas empreitadas poderiam ser adju-

dicadas imediatamente por concursos limitados e é natural que viessem a resultar tão bem como as que já ali foram executadas e estão à vista.

É o que tomo a liberdade de apresentar à ponderação da Exma Câmara.

Lisboa, em 17 de Junho de 1965

O Architecto :

(Raul Lino)

PALACIO DA PIMENTA

PARECER :

Atendendo a uma observações da Inspeção Superior, apresentamos aqui o que se nos oferece propor para complemento do arranjo do recinto a Norte do Palácio, na parte que não é ocupada pelo Pomar que já se acha em muito boas mãos para se dar execução com toda a competência e boa vontade ao que ficou superiormente aprovado e que consta do nosso plano datado de 19 de Setembro de 1963.

No esboço adjunto está marcado o empedramento que se recomenda porque o recinto há de ser muito visitado e não convém um pavimento em que se forme poeira ou lama. Por isso se preconiza um calcetamento à antiga, que poderá ser de basalto, bastante mais perfeito que o do pátio do Palácio para não molestar os pés das senhoras. Nos pequenos arruamentos do jardineto aplicar-se-á em vez de saibro um produto que se obtém agora que se compõe de estilhas miúdas de pedra, de tom amarelado.

As placas seriam bordadas de buxo anão ou de murta e no centro de cada uma das quatro caixas será de plantar uma romanzeira de floração abundante, de preferência, ou uma datura ou um aloendro cor de rosa e dobrado.

O tanquinho precisa de ser vedado, calafetando-se as juntas que abriram de todos os lados. Isto se deve fazer para verificar se a água se escoia pelas bordas. Caso contrário haverá que se revistar também o fundo do tanquinho. Trabalho vulgar que julgo poder ser feito por pessoal permanente da Câmara, supomos nós.

Seria altura de se começar a guarnecer a alpendrada com peças de cantaria de interesse artístico ou arqueológico. Uma coleção destas peças bem dispostas e entremeadas com grandes talhas de barro (Olaria Sanches, Mem-Martins) em que se plantassem espécies de folha permanente - evónimos, simples ou variegados, por exem

pio, daria muito interesse a este recinto.

Há que lembrar também a transferência e adaptação de uma nora ao poço existente, assunto em que se fala há muito tempo.

O Jardim de Cerimónia aguarda também que se dê execução ao que foi planeado e superiormente aprovado em 1963. - Não seria possível obter-se uma realização do que foi proposto tão claramente por qualquer firma especializada, eventualmente por concurso? Há uma parte destes trabalhos que só se podem levar a efeito nas épocas próprias, mas de qualquer maneira não seria agora cedo de mais para se começat a tratar de tudo.

Uma estufa que julgo ter sido adquirida pela Câmara e que já tem o seu lugar marcado, porque não se faz o seu eregimento?

Falando agora nos interiores da edificação, porque não se faz a adaptação a habitação de um empregado, num antigo palheiro na ala Poente do pátio central? A planta está feita e aprovada e também adjudicada, salvo erro.

Também no caso de haver verba, afigura-se-me que se poderia começar a fazer trabalhos de reparação nas diferentes divisões. Estes trabalhos já foram especificados pormenorizadamente numa lista apresentada em Abril de 1966.

Não sabendo o que ficou resolvido com respeito às exigências dos Serviços Técnicos do B.S.B., julgo que não faria mal proceder-se à abertura no muro que dá para a Circular II, de um portão que asseguraria o acesso das maiores viaturas até ao pátio central do Palácio, conforme plantas apresentadas em Agosto de 1967.

Parece-me ser oportuno mencionar aqui as obras, algumas que foram interrompidas, que podem ser levadas a efeito como beneficiações que não implicam alteração do Palácio classificado. E julgo também dever lembrar quanto ao projecto geral que se pretende realizar no que respeita trabalhos de reparação ou beneficiação, que há pouco foi mandado à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, que pode a sua aprovação, que me parece provável, le-

var muito tempo a resolver e a ser comunicada dado que a Sub-Secção à qual compete pronunciar-se só reúne de mês a mês.

São estes assuntos que me permito expor à consideração superior da Exma Câmara.

Lisboa, 27 de Junho de 1968

O Architecto :

(Raul Lino)